

Primaverar: semear escritas e leituras e colher encontros

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n85pg-10>

ALDA ROMAGUERA

CLÁUDIA OMETTO

MARCUS NOVAES

EDITORES DA LT&P

O VOL. 40, Nº 85 DA LT&P CHEGA AOS LEITORES EM MEADOS DE OUTUBRO DE 2022, época que anuncia acontecimentos decisórios para as próximas primaveras deste país. Para comemorar, reunimos neste número seis artigos que es(colhem) semear escritas, leituras, encontros com a literatura, experimentações de leitura e processos de formação de leitores.

Nestas páginas os autores e autoras discutem a potência da prática de leitura literária em tempos de pandemia, ampliando olhares sobre essa prática que envolve trocas afetivas. Lançam um olhar para a literatura afro-brasileira e indígena sob uma perspectiva feminista, ressaltando a singularidade dessas produções. Apresentam contribuições teóricas ao estudo dos processos de formação de leitores entre crianças, jovens e adultos, para subsidiar práticas pedagógicas contextuais e autorais. Dedicam-se a repensar a formação de leitores em ambientes extracurriculares, dialogando com as teorias, propondo experimentações de leituras e possibilidades outras de significação. Instigam a repensar a formação do leitor como prática transformadora das realidades sociais, culturais e intelectuais, que se tecem pelas redes de sociabilidades em leitura. E suscitam perguntas: como tornar o livro um brinquedo, um objeto divertido e possível/passível de interação? Como alimentar o imaginário pela mediação da literatura (ou da leitura literária)?

Para compor a capa, escolhemos um fotopoema de Alik Wunder (FE/UNICAMP), cujas linhas e texturas e sombras e tons nos convidam a compor imagens com esse chão de terra ressequida, prenhe de chuva; com essa mulher que se agiganta, como se no gesto de plantio; com esses sulcos na pele da terra, se abrindo para receber a água que virá.

Como nos lembram Seu Jorge / Carlinhos Brown / Arnaldo Antunes / Marisa Monte, na canção O rio (2006):

*Lembra, meu filho, passou, passará
Essa certeza, a ciência nos dá
Que vai chover quando o sol se cansar
Para que flores não falem
Para que flores não falem jamais*

Primaverar é também a-colher essas águas de outubro, para que, esperamos,
flores não falem jamais!